

## **Liturgia em Medellín: após 50 anos ainda há atualidade? Elementos para uma reflexão litúrgica a partir das Conclusões de Medellín\***

**Liturgy in Medellin: after 50 years is it still current?  
Elements for a liturgical reflection from the Conclusions of  
Medellin**

**José Ribamar Ribeiro Rodrigues\*\***

### **Resumo**

O presente artigo tem como objetivo analisar a concepção de liturgia de Medellín herdada da *Sacrosanctum Concilium* e atualizadas na Igreja da América Latina. Este percurso será feito partindo do contexto fundante de Medellín, passando pelos textos onde serão percebidos os elementos que dão a originalidade de aplicação da liturgia renovada através da 2ª Conferência. A atualidade de Medellín será apresentada pela herança do método ver-julgar-agir que marca a análise pastoral da Igreja latino-americana, pela pastoralidade dos seus documentos e pela força da sua mensagem que ainda provoca questionamentos quando a pastoral não consegue responder às exigências da época vigente.

---

\* Artigo recebido em 29/06/2017 e aprovado para publicação em 28/06/2018.

\*\* Mestrando em Teologia Sistemática, com concentração em Liturgia, do Programa de Pós-Graduação em Teologia da PUC – SP. Graduado em Teologia pelo Instituto de Estudos Superiores do Maranhão (IESMA-MA). E-mail: pe.ribamarrodrigues@gmail.com.

**Palavras-chave:** Medellín; Concílio, Liturgia; Atualidade.

## **Abstract**

This article aims to analyze the conception of Medellín's liturgy inherited from *Sacrosanctum Concilium* and updated in the Church of Latin America. This path will be wrought from the founding context of Medellín, through the texts where the elements that give liturgy the originality of application of a renewed liturgy by the 2nd Conference will be perceived. The actuality of Medellín will be presented by the inherited method of see-judge-act that characterises the pastoral analysis of the Latin American Church, through pastorality of its documents and through the power of its message that still provokes questions when the ministry can not meet the demands of current era.

**Keywords:** Medellín; Council; Liturgy; Present.

## **Introdução**

As Conferências Gerais do Episcopado Latino-americano<sup>1</sup>, caracterizadas essencialmente por uma reflexão pastoral enraizada na análise da realidade social, política, econômica, cultural, religiosa e eclesial<sup>2</sup>, com o uso do método ver-julgar-agir<sup>3</sup>, alinham a prática eclesial, “especialmente a partir da Assembleia de Medellín”<sup>4</sup>.

Medellín, interlocutora mais fiel do Concílio Vaticano II e “o êxodo da Igreja na América Latina”<sup>5</sup>, propõe-se a “dar uma mensagem para todos os homens que neste continente tem fome e sede de justiça” (MD 1,6). É uma palavra própria capaz de gerar uma fisionomia autóctone, que faz de Medellín, não somente um reflexo da Igreja romana, mas uma fonte

---

<sup>1</sup> Conferência do Rio de Janeiro (1955), Conferência de Medellín (1968), Conferência de Puebla (1979), Santo Domingo (1992) e Aparecida (2007).

<sup>2</sup> Cf. SOUZA, Ney de. Do Rio de Janeiro (1955) à Aparecida (2007): Um olhar sobre as Conferências Gerais do Episcopado da América Latina e do Caribe. In: Revista de Cultura Teológica, v. 16, n. 64, JUL/SET 2008, p. 128, 2008.

<sup>3</sup> O método ver-julgar-agir é uma criação do padre Joseph Cardijn (1882-1967). Inscrevendo-se na linha de continuidade da pedagogia do denominado Catolicismo Social que desembocara na *Encíclica Rerum Novarum* (1891) do Papa Leão XIII, este método “está na base das práticas eclesiais populares, as quais, na América Latina, em torno à Conferência de Medellín (1968)”. (BRIGHENTI, Agenor. Método ver-julgar-agir. In: PASSOS, Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (Orgs.). Dicionário do Concílio Vaticano II. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2015, p. 608-609).

<sup>4</sup> LEGORRETA, José de Jesus. A reforma da Igreja nos documentos das assembleias gerais do Episcopado latino-americano. In: REB (Revista Eclesiástica Brasileira), vol. 74, fasc. 295, jul/set., 2014, p. 653-666. Petrópolis: Vozes, 2014.

<sup>5</sup> BEOZZO, José Oscar. A Igreja do Brasil: De João XXIII a João Paulo II: De Medellín a Santo Domingo. Petrópolis: Vozes. 1994, p. 115.

inspiradora e programática para a América Latina <sup>6</sup> e porque não dizer para o mundo que acompanhou o povo de Deus, as duas terças parte da humanidade, exprimindo-se com voz própria em nível continental <sup>7</sup>.

Descerrando a liturgia de formalismos e ritualismos canônicos <sup>8</sup>, o Concílio Vaticano II devolve à liturgia o sentido de celebração do mistério de Cristo atualizado nos sacramentos do batismo e da eucaristia e nos demais sacramentos e sacramentais, na liturgia das horas, no decorrer de todo o ano litúrgico, mas também na memória dos santos (Cf. SC: 6; 47; 61; 83; 102; 104). Em Medellín, onde o Concílio é recepcionado de maneira criativa e relido “à luz do submundo dos pobres e oprimidos do continente” <sup>9</sup>, essa definição ganha uma exegese latino-americana quando diz que “na história da salvação, a obra divina é uma ação de libertação integral e de promoção humana em toda sua dimensão, que tem como único objeto o amor” (MD 1,4).

Nas linhas seguintes deste trabalho, será empreendida uma revisão das referências espalhadas pelo texto das Conclusões em busca dos elementos que apresentam a Liturgia como um ato que liberta a humanidade integralmente com a participação de cada um que se engaja por um mundo mais justo e sem miséria. Verificar-se-á o quanto ainda é atual pastoralmente a focalizada Conferência e como os elementos de sua reflexão são evocados após quase cinquenta anos. Ao mesmo tempo se constatará os avanços conseguidos na América Latina, em particular na Igreja do Brasil, os recuos e os desafios.

## **1. MEDELLÍN: “Um surdo clamor nasce de milhões de homens, pedindo a seus pastores uma libertação que lhes chega de nenhuma parte” (MD 14,2)**

Medellín<sup>10</sup> (26 de agosto a 06 de setembro 1968, Colômbia) <sup>11</sup>, a segunda Conferência do Episcopado latino-americano foi gestada ainda

---

<sup>6</sup> BRIGHENTI, A. Vaticano II - Medellín: intuições básicas e eixos fundamentais. In: REB (Revista Eclesiástica Brasileira), vol. 69, fasc. 273, janeiro de 2009, p. 5-26. Petrópolis: Vozes, 2009.

<sup>7</sup> Cf. DUSSEL, Enrique. De Medellín a Puebla: uma década de sangue e de esperança. I De Medellín a Sucre (1968-1972). São Paulo: Edições Loyola, 1981, p. 64.

<sup>8</sup> Cf. BOGAZ, Antônio Sagrado; HANSEN, João Henrique. Liturgia/Culto. In: PASSOS, Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (Orgs.). Dicionário do Concílio Vaticano II. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2015, p. 553.

<sup>9</sup> GODOY, Manoel de. Conferências episcopais. In: PASSOS, Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (Orgs.). Dicionário do Concílio Vaticano II. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2015, p. 211.

<sup>10</sup> Ao longo desta comunicação utilizar-se-á o texto das Conclusões de Medellín feito pelo CELAM quando a Conferência completou trinta anos (CELAM. Conclusões da Conferência de Medellín – 1968. Trinta anos depois, Medellín é ainda atual? São Paulo: Paulinas. 1998), as citações serão feitas da seguinte forma: MD para algum dos 16 documentos; o primeiro número se referirá ao documento e os números seguintes às divisões da edição utilizada (exemplo: MD 9,1 ou MD 9,1-3 etc). MI refere-se ao texto de Introdução das Conclusões que na edição consultada está dividida em 8 artigos (exemplo: MI 8; MI 3 etc.).

<sup>11</sup> Medellín foi convocada e inaugurada pessoalmente em 24 de agosto de 1968 pelo Paulo VI, na Catedral de Bogotá, por ocasião do XXXIX Congresso Eucarístico Internacional. Participaram da Conferência “86 bispos, 45 Arcebispos, 6 cardeais, 70 sacerdotes e religiosos, 6 religiosas, 19 leigos e 9 observadores não católicos, presididos pelo Cardeal Antonio Samore, então presidente da CAL, e por Dom Avelar Bandão Vilela, Arcebispo de Teresina e presidente do CELAM” (GODOY, Manoel de. Conferências episcopais. In: PASSOS, Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (Orgs.). Dicionário do Concílio Vaticano II. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2015, p. 211). O Papa

durante o Concílio Vaticano II quando Dom Manuel Larrain <sup>12</sup> (1900-1966) e dom Helder Câmara (1909-1999) levaram a Paulo VI (1897-1978) “a sugestão de realizar um grande encontro, para adaptar o Concílio à realidade própria da América Latina” <sup>13</sup>.

Pensada no clima do pontificado de João XXIII e no Espírito do Concílio, a preparação de Medellín foi marcada por movimentos e protestos em vários países e por mudanças sociais, políticas, culturais e religiosas <sup>14</sup>. Na América Latina “já não se viviam os anos de otimismo do tempo conciliar” <sup>15</sup>. Não havia desenvolvimento, mas a dominação da classe burguesa que escarnecia as massas populares com um império de injustiças. No ano mesmo da Conferência, 1968, vivia-se na Europa a revolução estudantil e no continente latino-americano os conflitos eram acirrados em vários países, inclusive no Brasil, pelo regime da ditadura militar <sup>16</sup>.

Medellín não teria sido possível se também não tivesse sido preparada na América Latina através da experiência de pobreza de vários bispos que exerceram seu pastoreio com estilo profético diante das injustiças; se vários padres e bispos não tivessem aprendido uma nova pastoral engajada na realidade dos oprimidos; se não tivessem surgido bem antes de Medellín comunidades eclesiais de base <sup>17</sup>. O Pacto das Catacumbas, através do qual 40 bispos na Catacumba de Santa Domitila, no dia 16 de novembro de 1965, em Roma no final do Concílio, assumiam o compromisso de uma vida pobre a serviço dos pobres também é seminal para Medellín <sup>18</sup>.

Com os antecedentes internos, o contexto sociopolítico, o terreno eclesial de Medellín contou com as sementes lançadas pelas Encíclicas Sociais de João XXIII, *Mater et Magistra* (1961) e *Pacem in Terris* (1963) e a *Populorum Progressio* (1967) do papa Paulo VI, que abordou a questão do desenvolvimento integral. Além destes, outros documentos durante

---

Montini foi o primeiro a visitar a América Latina. Seus ensinamentos deixaram marcas profundas no povo latino-americano, especialmente a *Populorum Progressio*. (cf. DOIG, Germank. Dicionário, Rio, Medellín e Puebla. São Paulo: Edições Loyola, 1992, p. 12).

<sup>12</sup> Dom Manuel Larrain (1900-1966) era bispo de Talca, no Chile. Foi ele quem, durante o Congresso Eucarístico no Rio de Janeiro em 1955, entrou em contato com Dom Helder Câmara e, inspirado no exemplo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil cria o Conselho Episcopal Latino Americano (cf. HOORNAERT, Eduardo. ERRÁZURIZ, MANUEL LARRAÍN. In: PASSOS, Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (Orgs.). Dicionário do Concílio Vaticano II. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2015, p. 349.).

<sup>13</sup> VALENTINI, Demétrio. 50 anos de recepção do Concílio na Igreja da América Latina. In: REB (Revista Eclesiástica Brasileira), v. 69, fasc. 288, outubro de 2012, p. 928. Petrópolis: Vozes, 2012.

<sup>14</sup> Cf. GODOY, op. cit., p. 211.

<sup>15</sup> LIBANIO, J.B. Conferências gerais do episcopado latino-americano: do Rio de Janeiro a Aparecida. São Paulo: Paulus, 2007, p. 21.

<sup>16</sup> Cf. BARROS, Marcelo. O rosto mais humano da fé: a herança teológica de Medellín 40 anos depois. In: REB (Revista Eclesiástica Brasileira), vol. 69, fasc. 273, janeiro de 2009, p. 175-178. Petrópolis: Vozes, 2009.

<sup>17</sup> Cf. COMBLIN, José. Medellín: Vinte anos depois - Balanço temático. In: REB (Revista Eclesiástica Brasileira), v. 48, fasc. 192, dezembro de 1988, p. 806-829. Petrópolis: Vozes, 1988.

<sup>18</sup> Cf. COMBLIN, Joseph. Conferência Episcopal de Medellín: 40 anos depois (1968-2008). In: Cadernos Teologia Pública, ano V, nº 36. São Leopoldo, RS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).<http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/teopublica/036cadernosteologiapublica.pdf>. Acessado em 27.10.2016. (22hs55).

séculos <sup>19</sup> e décadas já vinham dinamizando a Igreja. Mas sua maior influência emana do Concílio Vaticano II, em particular da Constituição Dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja e a da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo contemporâneo<sup>20</sup>. Em meio a um ambiente de repressão violenta e de injustiças socioculturais, a Igreja sentiu-se impulsionada “a pronunciar-se pela primeira vez em Medellín sobre o desenvolvimento, a partir da vivência concreta e sofrida dos povos subdesenvolvidos” <sup>21</sup>.

Por fim, pode-se dizer que “o que o Concílio representa para a Igreja no Mundo, o evento Medellín significa para a Igreja na América Latina” <sup>22</sup>, sobretudo, quando “se propôs aterrissar as intuições básicas e os eixos fundamentais do Vaticano II em nosso próprio contexto, periférico e empobrecido <sup>23</sup>, encarnando a Igreja nas realidades locais. Seguindo o projeto de renovação desencadeado pelo Concílio, Medellín, mais do que o próprio Concílio, “reconhece que a Igreja deve ser a Igreja dos pobres, que a pobreza tem suas raízes na injustiça e que não pode ser desvinculada da história latino-americana” <sup>24</sup>.

## **2. LITURGIA DA LIBERTAÇÃO: a celebração litúrgica não é adorno, mas abarca a totalidade do homem (cf. MD 9,3-4).**

Ao tratar da Liturgia, Medellín (documento 9) “faz uma releitura da *Sacrosanctum Concilium* para o contexto social” <sup>25</sup>, mas também à luz de toda a doutrina do Concílio Vaticano II, principalmente à luz da Constituição pastoral *Gaudium et Spes* (GS) e a Constituição Dogmática sobre a Igreja *Lumen Gentium* (LG) que dão a fundamentação da Liturgia para Medellín.

O texto dedicado ao tema, em particular os números 2,3 e 4 referentes aos elementos doutrinários, é notavelmente curto. Os princípios pastorais estão elencados a partir do número 5-7. A 3ª parte, do número 8-10, dedica-se às recomendações referindo-se à missão do bispo e das Conferências Episcopais no incremento da liturgia. O número 11 dá orientações ao Departamento de Liturgia do CELAM sobre como pode enfrentar os problemas comuns espalhados pelo continente pertinentes à liturgia. As sugestões particulares estão inseridas na última parte, 12-15, e

---

<sup>19</sup> Lembra-se aqui a encíclica social *Rerum Novarum* (15 de maio de 1891) do papa Leão XIII. Pela primeira vez um Papa expressa seu pensamento sobre o problema social de sua época e chama atenção pela proximidade simpática da Igreja para com o mundo (cf. MARINS, José (Org.). De Medellín a Puebla: a práxis dos padres da América Latina. São Paulo: Paulinas, 1979, p. 18.).

<sup>20</sup> Cf. BEOZZO, José Oscar. A Igreja do Brasil: De João XXIII a João Paulo II. de Medellín a Santo Domingo. Petrópolis: Vozes. 1994, p. 118.

<sup>21</sup> LORO, Tarcísio Justino. A pastoral de conjunto na América Latina. In: DE SOUZA, Ney (org.). Temas de teologia latino-americana. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 239.

<sup>22</sup> BRIGHENTI, op. cit., p. 21.

<sup>23</sup> BRIGHENTI, op. cit., p. 21.

<sup>24</sup> LORO, op. cit., p. 239.

<sup>25</sup> DA SILVA, José Arioaldo. A celebração do Mistério de Cristo ao longo da história: panorama histórico geral da liturgia. In: Manual de Liturgia, vol. IV: a celebração do mistério pascal: outras expressões celebrativas do mistério pascal e a liturgia na vida da Igreja. São Paulo: Paulus, 2007, p.510.

são bastante dóceis e lúcidas em relação à situação eclesial do povo latino-americano.

Com relação ao conceito de liturgia não se tem algo impactante da parte de Medellín, mas imersa numa situação de degradação social imposta pelo capitalismo, as expressões <sup>26</sup> usadas pela Conferência são uma revolução inesperada frente a uma Igreja acostumada com “uma pastoral de conservação, baseada numa sacramentalização, com pouca ênfase numa prévia evangelização” (MD 6,1c). O escopo do texto sobre a liturgia é dado por este contexto.

Embora o documento 9 dedique os números 2,3 e 4 aos elementos doutrinários, ao ler as Conclusões, percebe-se que não se pode procurar uma visão da liturgia em Medellín somente no capítulo 9. Acontece ao longo de todo o documento uma atualização social da *Sacrosanctum Concilium*, numa leitura indispensável da mesma relacionada a *Gaudium et Spes* e a *Lumen Gentium* encarnadas à realidade continental.

Logo na Introdução das suas Conclusões, Medellín intui a união estreita entre “liturgia e libertação, liturgia e história, liturgia e transformação” <sup>27</sup> (cf. MI 4-6) e evocando a saída do povo de Israel liberto da escravidão do Egito, (cf. Ex 13,17ss), convida o novo Israel a sentir os passos de Deus na história latino-americana salvando como outrora quando acontece “o verdadeiro desenvolvimento, que é, para cada um e para todos, a passagem de condições de vida menos humanas para condições mais humanas” (MI 6).

O Concílio Vaticano II rompeu com a concepção de liturgia formulada no plano exterior dos ritos e da rubricas e definiu a liturgia como o exercício do sacerdócio de Jesus Cristo para a santificação do homem (cf. SC 7). Para Medellín “a celebração litúrgica jamais pode ser considerada como um adorno contingente da vida eclesial” (MD 9,3b), ao contrário, deve coroar e comportar “um compromisso com a realidade humana, com o progresso e com a promoção humana, precisamente porque toda criatura está inserida no desígnio salvador que abarca a totalidade do homem” (MD 9,4).

Esta afirmação confirma a dimensão profética de Medellín e faz lembrar a insistência da revelação bíblica com a ligação entre a prática cultural e a prática da justiça (cf. Am 5,12; 5,21-24; Is 58,6-10; Jr 7,4-7; Mq 6,6-8). “O aspecto cultural exterior não pode ser de forma alguma separado do compromisso moral” <sup>28</sup>. Não pode haver dicotomia “entre o plano salvífico de Deus, realizado em Cristo, e as aspirações do ser humano” (MD 8,4b).

---

<sup>26</sup> Com um vocabulário específico, Medellín indica suas metas e dá sua mensagem: homem (128 vezes), pobre (56 vezes), transformação (24 vezes), mudança social (40 vezes), desenvolvimento (62 vezes), estrutura (24 vezes), estrutura injusta (21 vezes), justiça (38 vezes), injustiça (22 vezes), paz (45 vezes), dependência (5 vezes), escravidão (5 vezes), opressão (7 vezes), marginalidade (14 vezes), neocolonialismo (2 vezes), imperialismo (2 vezes), violência institucionalizada (1 vez), libertar (24 vezes), salvação (16 vezes), redenção (3 vezes), história (27 vezes), sinais dos tempos (4 vezes), promoção (28 vezes), promoção da pessoa (20 vezes), educação (66 vezes), conscientização (11 vezes), participação (31 vezes) - cf. COMBLIN, José. Medellín: Vinte anos depois - Balanço temático. In: REB (Revista Eclesiástica Brasileira), v. 48, fasc. 192, dezembro de 1988, p. 806-829. Petrópolis: Vozes, 1988.

<sup>27</sup> DA SILVA, op. cit., p. 510.

<sup>28</sup> BERGAMINI, A. Culto. In: SARTORES, Domenico; TRIACCA, Achille M. (orgs.). Dicionário de Liturgia. Paulinas: São Paulo, 1992, p. 274.

Os bispos em Medellín não tem a pretensão de reduzir a salvação de Cristo a uma transformação sócio-política, mas insistindo com o vocábulo libertar, cunhado 24 vezes ao longo do texto, intentam “fazer a conexão entre o agir no plano da história e a obra da salvação do mundo por Cristo”<sup>29</sup> superando a dicotomia alma e corpo. A 2ª Conferência ensina que a libertação temporal e a libertação eterna não se separam e que a ação do cristão nas lutas temporais não é alheia à sua salvação<sup>30</sup>.

A inserção de cada homem na Páscoa de Cristo é a plenitude e a perfeição da vocação humana, mas esta esperança, longe de causar uma dormência, “deve avivar a preocupação de aperfeiçoar esta terra onde cresce o corpo da nova família humana” (MD 1,5). Com um caráter profético e militante “a ação do cristão é a história de sua oração. E a oração eficaz é aquela que vivencia o encontro com Deus no encontro com os irmãos, em especial com os mais pobres”<sup>31</sup>. Medellín vai ao cerne do culto cristão enraizado na tradição bíblica de Israel. É o culto para o qual Cristo exige a pureza de coração sem a qual os ritos são vãos (cf. Mt 23,16-25) inaugurado por ele, sem oposição a Israel, em espírito e verdade e que resulta no “culto oferecido com toda a vida da pessoa, como o viveu e exemplificou o próprio Cristo”<sup>32</sup>. Tendo o mistério pascal como núcleo, o culto cristão caracterizar-se-á pela transformação da existência através da caridade (cf. Gl 5,6), e não pelo cumprimento rígido dos rituais.

Dessa concepção de culto cristão depreende-se que ser cristão “não significava antes de tudo aderir a uma nova doutrina, mas viver uma vida nova”<sup>33</sup>. Medellín não deixa de fora esta prerrogativa do culto cristão asseverando que “o gesto litúrgico não é autêntico se não implica um compromisso de caridade, um esforço sempre renovado por ter os sentimentos de Cristo Jesus, e para uma contínua conversão” (MD 9,3).

A liturgia impressa nas páginas das Conclusões de Medellín não admite a evasão das realidades por isso insiste para que na busca da salvação evite-se “o dualismo que separa as tarefas temporais da santificação” (MD 1,4). Ou seja, à ação do Cristo, vivo na liturgia, centro e fim de toda história humana (cf. GS 10), une-se vitalmente toda a existência empenhada pelo bem e pela justiça.

É a liturgia que “se inscreve no dinamismo do crescimento do Reino, no processo dinâmico da pascalização da história”<sup>34</sup>. Desse modo, a liturgia, cume para o qual tende a ação da Igreja e fonte de onde emana toda a sua força (cf. SC 10), “é também ponto de partida para uma vida e uma ação mais cristãs, mais a serviço dos irmãos, na comunidade e além

---

<sup>29</sup> COMBLIN, José. Medellín: Vinte anos depois - Balanço temático. In: REB (Revista Eclesiástica Brasileira), v. 48, fasc. 192, dezembro de 1988, p. 806-829. Petrópolis: Vozes, 1988.

<sup>30</sup> Ibidem

<sup>31</sup> BRIGHENTI, Agenor. A pastoral dá o que pensar: a inteligência da prática transformadora da fé. São Paulo: Paulinas; Valência, ESP: Siquem, 2011, p. 118. (Coleção livros básicos de teologia; 15).

<sup>32</sup> BERGAMINI, op. cit., p. 274.

<sup>33</sup> HOORNAERT, Eduardo. A memória do povo cristão: uma história da Igreja nos três primeiros séculos. Tomo III. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986, p. 164.

<sup>34</sup> BUYST, Ione. Medellín na Liturgia. In: REB (Revista Eclesiástica Brasileira), vol. 48, fasc. 192, dezembro de 1988, p. 860-875. Petrópolis: Vozes, 1988.

dela”<sup>35</sup>. É uma liturgia da libertação embasada no agir de Cristo que se fez pobre, comprometida com a salvação histórica do homem em todos os seus aspectos, uma vez que o Mistério Pascal, expresso na vida dos fieis e no mundo deve ordenar o humano ao divino (cf. SC, n. 2).

Além das seis dimensões que a celebração litúrgica apresenta, que “devem estar presentes onde quer que cada estado de vida realize alguma atividade humana” (MD 9,6), das propostas concretas para que a liturgia realize em plenitude seus objetivos (cf. MD 9,7), das recomendações ao bispo (cf. MD 9,8), às Conferências Episcopais (cf. MD 9,9-10) e ao Departamento de Liturgia do CELAM (cf. MD 9,11) para que fomentem o incremento da liturgia, em outros números das Conclusões dá para enxergar uma pastoral litúrgica de conjunto que marca a necessidade de mudança urgente na maneira de pastorear e que tem como fundo a revitalização e atualização da pastoral, valorização da cultura de cada povo e das formas de piedade popular.

Nessa perspectiva Medellín sugere que a pregação, catequese e liturgia não se distanciem da dimensão social e comunitária do cristianismo para formar pessoas comprometidas na construção de um mundo de paz (cf. MD 2,24). Deve-se proporcionar uma espiritualidade própria dos fieis leigos a partir das suas experiências de compromisso com o mundo que lhes ajudará a descobrir o sentido da oração e da liturgia como expressão e alimento da doação nos trabalhos do cotidiano que devem cooperar para a glória de Deus (cf. MD 10, 9b; 10,17; GS 43).

Essa forma de conceber a Liturgia não gerou um manual de aplicação litúrgica a partir de Medellín, mas é inegável a revolução que causou. A Palavra de Deus nas mãos do povo através dos círculos bíblicos, comunidades eclesiais e movimento da leitura popular da Bíblia. Medellín incentivou a celebração em pequenos grupos e comunidades fomentando a inseparável relação entre fé e vida<sup>36</sup>.

Quando o assunto é religiosidade popular, Medellín é incisiva ao declará-la como um elemento válido, imprescindível, ocasião ou ponto de partida para um anúncio da fé na América Latina “pela importância, seriedade e autenticidade com que é vivida por muitas pessoas, sobretudo nos ambientes populares” (MD 8,2). Não são esquecidas ou deixadas em segundo plano, mas valorizadas necessitando de pericial revisão “para purificá-la de elementos que a tornem inautêntica e para valorizar seus elementos positivos” (MD 8,2), evitando formas ambíguas, inadequadas e mesmo nocivas (cf. MD 8,2). As devoções populares devem receber conteúdo litúrgico, de modo “que se tornem veículos da fé e de compromisso com Deus e com os homens” (MD 9,15).

---

<sup>35</sup> LUTZ, Gregório. Uma liturgia no espírito do Vaticano II, Medellín e Puebla. In: **Revista de Liturgia**, vol. 14, n. 81, mai/jun. de 1987, p. 25-26. São Paulo, 1987.

<sup>36</sup>Cf. BEOZZO, José Oscar. Medellín, quarenta anos: 1968-2008. Disponível em: [http://www.adital.com.br/site/noticia\\_imp.asp?lang=PT&img=S&cod=36332](http://www.adital.com.br/site/noticia_imp.asp?lang=PT&img=S&cod=36332). Acessado em 29.10.2016. (15hs39).

### **3. ÀS VÉSPERAS DE SEU CINQUETENÁRIO MEDELLÍN AINDA É ATUAL?<sup>37</sup>**

Tratando da atualidade de Medellín no aspecto litúrgico é ainda forte o eco da sua voz por uma liturgia que se pareça com o rosto latino-americano. Continua pungente a insistência para que as celebrações litúrgicas não se tornem um espaço de evasão da realidade e causadoras de dicotomia ou dualismo no cristão (cf. MD 8,4). Não pode ter sido sem conhecimento que a Conferência de Aparecida registrou em suas conclusões que o grande desafio da América Latina e do Caribe é o de revitalizar o modo de ser católico e as opções pessoais pelo Senhor que se manifesta como novidade de vida e missão em todas as dimensões da existência pessoal e social (cf. DAp 13).

A alegria da participação no mistério pascal de Jesus Cristo não é sentimento artificialmente provocado nem estado de ânimo passageiro (cf. DAp, 17), mas o que transforma a vida toda em vida eucarística (cf. DAp, 251). Esta vida “só se desenvolve plenamente na comunhão fraterna e justa” (DAp, 359). Assim como insiste Medellín, Aparecida atualiza que “Deus em Cristo não redime só a pessoa individual, mas também as relações sociais entre os seres humanos” (DAp, 359). Estas convergências entre Medellín e Aparecida marcam uma continuidade.

A mensagem de Medellín continua relevante para a Igreja no Brasil. Presentes em inúmeros documentos da CNBB, sua pastoralidade e método de análise convertem-se continuamente em fonte de avaliação da ação pastoral da Igreja. A seguir serão expostos alguns elementos presentes no Magistério nacional, principalmente nos seus últimos documentos <sup>38</sup>, sobre a liturgia que este trabalho entende como continuidade temática de Medellín.

Servindo-se do pensamento do Papa João XXIII, é justo dizer que as análises feitas pela Igreja não são profecias “da desventura, que anunciam acontecimentos sempre infaustos, como se estivesse iminente o fim do mundo” <sup>39</sup>, mas, com uma atenta e empenhada caminhada litúrgica, reconhece que a participação da assembleia conquistada pelo Vaticano II,

---

<sup>37</sup> “Honestamente não se pode falar de tradição de continuidade entre elas (as Conferências). Houve rupturas maiores que continuidade. (...) Houve duas grandes rupturas: entre Rio de Janeiro (1955) e Medellín (1968); e entre Medellín e Santo Domingo (1992), passando pela situação ambivalente e intermediária de Puebla (1979). Aparecida significou também certa ruptura, embora menor, em relação ao que ocorreu em Santo Domingo. Naturalmente a brecha entre Rio de Janeiro e Medellín se deu por causa do evento do Concílio Vaticano II, que provocou um abalo sísmico na Igreja institucional, rachando e fazendo ruir muitas de suas construções ancestrais” (LIBANIO, J. B. Conferências Gerais do episcopado latino-americano: do Rio de Janeiro a Aparecida. São Paulo: Paulus, 2007, p. 13. (coleção temas de atualidade)

<sup>38</sup> [Documento 100]: Comunidade de comunidades: uma nova paróquia. A conversão pastoral da paróquia (2014); [Documento 102]: Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil (2015-2019) (2015); [Documento 105]: Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade: Sal da terra e luz do mundo (Mt 5,13-14) (2016).

<sup>39</sup> Cf. DISCURSO DE SUA SANTIDADE PAPA JOÃO XXIII NA ABERTURA SOLENE DO SS. CONCÍLIO. 11 de Outubro de 1962. Em: [w2.vatican.va/content/john-xxiii/pt/speeches/1962/documents/hf\\_j-xxiii\\_spe\\_19621011\\_opening-council.html](http://w2.vatican.va/content/john-xxiii/pt/speeches/1962/documents/hf_j-xxiii_spe_19621011_opening-council.html). Acessado em 31.10.2016. (10hs29).

tem sido descontextualizada do seu sentido por experiências onde se fala demais e reza-se pouco <sup>40</sup>.

A oração não deve criar fugas intimistas da realidade, mas muitas experiências de oração, reconhece a Conferência dos Bispos, se desenvolvem nessa dimensão <sup>41</sup>. Uma sugestão para a superação desses desafios está numa pastoral litúrgica que conjuga esforços e iniciativas levando em consideração a realidade histórica, cultural e eclesial das diversas comunidades<sup>42</sup> na intenção de desenvolver uma participação ativa, consciente, plena e frutuosa <sup>43</sup>.

A Igreja reconhece que “o cristão encontra alguns entraves para a vivência de sua fé de modo integral e integrado” <sup>44</sup> e considera empobrecedor, para a espiritualidade cristã opor fé e vida, sagrado e profano, Igreja e mundo, identidade eclesial e ecumenismo, uma vez que o mistério da encarnação caracteriza profundamente esta espiritualidade como uma espiritualidade encarnada, martirial e pascal <sup>45</sup>. Como proposta, a CNBB sugere a reflexão sobre estas e outras oposições juntamente com ações que criem uma consciência nova “para a maturidade de verdadeiros sujeitos eclesiais” <sup>46</sup>.

Considere-se ainda, como atualidade de Medellín na Igreja do Brasil, o fato de a Conferência dos Bispos do Brasil (CNBB), em sintonia com os ensinamentos do papa Francisco, principalmente na *Evangelii Gaudium* <sup>47</sup>, enfatizar a valorização da religiosidade popular como lugar de encontro com Cristo, com “grande significado para a preservação e transmissão da fé e para a iniciação à vida cristã, bem como para a promoção da cultura” <sup>48</sup>. O que não dispensa a atenção que deve ser dada aos desvios de algumas devoções de uma piedade autêntica e ao risco da instrumentalização da mesma “para obter benefícios econômicos ou algum poder sobre os outros” <sup>49</sup>, podendo dessa maneira “até atrapalhar o empenho da Igreja na transformação da realidade e o anúncio do Reino de Deus” <sup>50</sup>.

---

<sup>40</sup> Cf. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Comunidade de comunidades: uma nova paróquia. A conversão pastoral da paróquia. São Paulo: Paulinas, 2014, n. 274. (Documentos da CNBB, 100).

<sup>41</sup> Cf. CNBB. Documento 100, n. 279.

<sup>42</sup> Cf. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil (2015-2019). São Paulo: Paulinas, 2015. (Documentos da CNBB, 102).

<sup>43</sup> Cf. SC 14.

<sup>44</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade: Sal da terra e luz do mundo (Mt 5,13-14). São Paulo: Paulinas, 2016, n. 133. (Documentos da CNBB, 105).

<sup>45</sup> Cf. CNBB. Documento 105, n. 133c.

<sup>46</sup> CNBB. Documento 105, n. 135.

<sup>47</sup> Para conhecer os textos onde o Papa Francisco fala sobre a piedade popular: FRANCISCO. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Documentos Pontifícios 17. Brasília: Edições CNBB, 2013, nn. 70, 122-126.

<sup>48</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil (2015-2019). São Paulo: Paulinas, 2015, n. 88. (Documentos da CNBB, 102).

<sup>49</sup> *Ibidem*, n. 195.

<sup>50</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade: Sal da terra e luz do mundo (Mt 5,13-14). São Paulo: Paulinas, 2016, n. 195. (Documentos da CNBB, 105).

## Conclusão

Apesar da mudança de época (Dap 44) <sup>51</sup> em que o mundo vive, diferente em todos níveis daquela que interpelou e orientou Medellín, a pergunta sobre a sua atualidade encontra resposta quando se retorna aos seus motivos propulsores: colocar o Concílio Vaticano II em prática aproximando-o da realidade latino-americana fazendo uma opção clara pelo pobre, entendido como parâmetro evangélico, rompendo com os poderes opressores e denunciando a injustiça como a causa de toda miséria e escravidão humana. Essa opção mudou radicalmente a maneira de ser da Igreja latino-americana e que é incômoda até hoje para vários grupos que ignoram ou não conhecem a ousadia desta Conferência.

Medellín traduz a liturgia como o acontecimento salvífico que não se encerra em si mesmo, mas que se justifica também pelo serviço ao mundo cooperando para que tudo receba a forma e o sentido de culto. Todas as obras, iniciativas apostólicas, vida conjugal e familiar, trabalho cotidiano, descanso do corpo e da alma, os incômodos da vida pacientemente suportados (cf. LG 34b), “tornam-se hóstias espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo”(1Pd 2,5)” (LG 34b).

Acima, foram citados muitos avanços, mas a Igreja pode ainda esforçar-se “para que toda a liturgia se torne realmente popular, isto é, expressão e vivência do povo de Deus. (...) Celebrações onde o povo se sente em casa, faz o que sabe, participa e aprecia o que faz” <sup>52</sup>. Isto é o que se pode chamar de inculturação do Mistério e não implica uma mudança dos ritos, mas uma alteração na concepção celebrativa que não é mais aquela em que se celebra para o povo, mas aquela que acontece com o povo <sup>53</sup>.

Como fiel continuadora do Vaticano II, a 2ª Conferência do CELAM não se distancia do fato de que a Igreja, adquirida com o Sangue de Cristo, estendendo-se por toda a terra, deve encarnar-se na história humana (cf. LG 9c) para que a sua missão manifeste-se religiosa e humana no mais alto grau (cf. GS 11c). Isto deve ser aplicado a toda a vida da Igreja, principalmente à liturgia fonte e cume de sua ação.

Medellín não foi um ufanismo, mas uma fonte caudalosa onde se deve voltar frequentemente para não se perder a essência de uma pastoral que sabe aonde quer chegar. Este cinquentenário, mais do que uma data para lembrar, deve converter-se num momento de profunda avaliação pastoral à luz desta Conferência que foi e continua sendo um marco eclesiológico para a América Latina.

---

<sup>51</sup> CELAM. (2007) Documento de Aparecida, Texto conclusivo da V Conferência do Episcopado latino-americano e do Caribe. São Paulo: CNBB, Paulus, Paulinas, 285 pp.

<sup>52</sup> BECKHÄUSER, Alberto. Religiosidade e Piedade Popular, Santuários e Romarias: Desafios Litúrgicos e Pastorais. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 151.

<sup>53</sup> Cf. *Ibidem*, p. 153.

## Referências bibliográficas

### Bíblia e Documentos

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Nova edição, revista e ampliada. 2ª impressão. São Paulo: Paulus, 2003.

CELAM. (2007) Documento de Aparecida, Texto conclusivo da V Conferência do Episcopado latino-americano e do Caribe. São Paulo: CNBB, Paulus, Paulinas.

\_\_\_\_\_. Conclusões da Conferência de Medellín – 1968. Trinta anos depois, Medellín é ainda atual? São Paulo: Paulinas, 1998.

CONCILIO ECUMÊNICO VATICANO II. Constituição Pastoral Gaudium et Spes sobre a Igreja no mundo de hoje. In: Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações. São Paulo: Paulinas, 1998.

\_\_\_\_\_. Constituição Sacrosanctum Concilium sobre a Sagrada Liturgia. In: Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações. São Paulo: Paulinas, 1998.

FRANCISCO. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Documentos Pontifícios 17. Brasília: Edições CNBB, 2013.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Comunidade de comunidades: uma nova paróquia. A conversão pastoral da paróquia. São Paulo: Paulinas, 2014. (Documentos da CNBB, 100).

\_\_\_\_\_. Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil (2015-2019). São Paulo: Paulinas, 2015. (Documentos da CNBB, 102).

\_\_\_\_\_. Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade: Sal da terra e luz do mundo (Mt 5,13-14). São Paulo: Paulinas, 2016, n. 195. (Documentos da CNBB,105).

### Livros e Artigos

BARROS, Marcelo. O rosto mais humano da fé: a herança teológica de Medellín 40 anos depois. In: REB (Revista Eclesiástica Brasileira), vol. 69, fasc. 273, janeiro de 2009, p. 175-178. Petrópolis: Vozes, 2009.

BECKHÄUSER, Alberto. Religiosidade e Piedade Popular, Santuários e Romarias: Desafios Litúrgicos e Pastorais. Petrópolis: Vozes, 2007.

BEOZZO, José Oscar. A Igreja do Brasil: De João XXIII a João Paulo II. de Medellín a Santo Domingo. Petrópolis: Vozes. 1994.

- \_\_\_\_\_. Medellín, quarenta anos: 1968-2008. Disponível em: [http://www.adital.com.br/site/noticia\\_imp.asp?lang=PT&img=S&cod=36332](http://www.adital.com.br/site/noticia_imp.asp?lang=PT&img=S&cod=36332). Acessado em 29.10.2016. (15hs39).
- BERGAMINI, A. Culto. In: SARTORES, Domenico; TRIACCA, Achille M. (orgs.). Dicionário de Liturgia. Paulinas: São Paulo, 1992.
- BOGAZ, Antônio Sagrado; HANSEN, João Henrique. Liturgia/Culto. In: PASSOS, Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (Orgs.). Dicionário do Concílio Vaticano II. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2015.
- BUYST, Ione. Medellín na Liturgia. In: REB (Revista Eclesiástica Brasileira), vol. 48, fasc. 192, dezembro de 1988, p. 860-875. Petrópolis: Vozes, 1988.
- BRIGHENTI, Agenor. A pastoral dá o que pensar: a inteligência da prática transformadora da fé. São Paulo: Paulinas; Valência, ESP: Siquem, 2011. (Coleção livros básicos de teologia; 15).
- \_\_\_\_\_. Vaticano II - Medellín: intuições básicas e eixos fundamentais. In: REB (Revista Eclesiástica Brasileira), vol. 69, fasc. 273, janeiro de 2009, p. 5-26. Petrópolis: Vozes, 2009.
- \_\_\_\_\_. Método ver-julgar-agir. In: PASSOS, Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (Orgs.). Dicionário do Concílio Vaticano II. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2015.
- COMBLIN, Joseph. Conferência Episcopal de Medellín: 40 anos depois (1968-2008). In: Cadernos Teologia Pública, ano V, nº 36. São Leopoldo, RS: UNISINOS. Em: [http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/teopublica/036cadernost\\_eologiapublica.pdf](http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/teopublica/036cadernost_eologiapublica.pdf). Acessado em 27.10.2016. (22hs55).
- \_\_\_\_\_. Medellín: Vinte anos depois - Balanço temático. In: REB (Revista Eclesiástica Brasileira), v. 48, fasc. 192, dezembro de 1988, p. 806-829. Petrópolis: Vozes, 1988.
- DA SILVA, José Ariovaldo. A celebração do Mistério de Cristo ao longo da história: panorama histórico geral da liturgia. In: Manual de Liturgia, vol. IV: a celebração do mistério pascal: outras expressões celebrativas do mistério pascal e a liturgia na vida da Igreja. São Paulo: Paulus, 2007.
- DOIG, Germank. Dicionário, Rio, Medellín e Puebla. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- DUSSEL, Enrique. De Medellín a Puebla: uma década de sangue e de esperança. I De Medellín a Sucre (1968-1972). São Paulo: Edições Loyola, 1981.
- GODOY, Manoel de. Conferências episcopais. In: PASSOS, Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (Orgs.). Dicionário do Concílio Vaticano II. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2015.

- GUTIERRÉZ, Gustavo. Atualidade de Medellín: CELAM. Conclusões da Conferência de Medellín – Texto Oficial - 1968. Trinta anos depois, Medellín é ainda atual? São Paulo: Paulinas. 1998.
- HOORNAERT, Eduardo. A memória do povo cristão: uma história da Igreja nos três primeiros séculos. Tomo III. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.
- \_\_\_\_\_. ERRÁZURIZ, MANUEL LARRAÍN. In: PASSOS, Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (Orgs.). Dicionário do Concílio Vaticano II. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2015.
- LUTZ, Gregório. Uma liturgia no espírito do Vaticano II, Medellín e Puebla. In: Revista de Liturgia, vol. 14, n. 81, mai/jun. de 1987, p. 25-26. São Paulo, 1987.
- LIBANIO, J. B. Conferências Gerais do episcopado latino-americano: do Rio de Janeiro a Aparecida. São Paulo: Paulus, 2007. (coleção temas de atualidade).
- LEGORRETA, José de Jesus. A reforma da Igreja nos documentos das assembleias gerais do Episcopado latino-americano. In: REB (Revista Eclesiástica Brasileira), vol. 74, fasc. 295, jul/set., 2014, p. 653-666. Petrópolis: Vozes, 2014.
- LORO, Tarcísio Justino. A pastoral de conjunto na América Latina. In: DE SOUZA, Ney (org.). Temas de teologia latino-americana. São Paulo: Paulinas, 2007.
- MARINS, José (Org.). De Medellín a Puebla: a práxis dos padres da América Latina. São Paulo: Paulinas, 1979.
- MARSILI, S. Liturgia. In: SARTORES, D.; TRIACCA, A. M. (orgs.) Dicionário de Liturgia. São Paulo: Paulinas, 1992.
- SOUZA, Ney de. Do Rio de Janeiro (1955) à Aparecida (2007): Um olhar sobre as Conferências Gerais do Episcopado da América Latina e do Caribe. In: Revista de Cultura Teológica, v. 16, n. 64, JUL/SET 2008, p. 128, 2008.
- VALENTINI, Demétrio. 50 anos de recepção do Concílio na Igreja da América Latina. In: REB (Revista Eclesiástica Brasileira), v. 69, fasc. 288, outubro de 2012, p. 928. Petrópolis: Vozes, 2012.